

Região

TERRITÓRIO ARRÁBIDA

Municípios definem estratégia conjunta de mobilidade eléctrica para futuro sustentável

Plano contempla instalação de 285 postos de carregamento para viaturas eléctricas em 10 anos

Setúbal, Palmela e Sesimbra, com a Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), definiram um plano conjunto de mobilidade eléctrica para o território formado pelos três municípios. A estratégia, que tem em vista o futuro sustentável do Território Arrábida, foi apresentada na passada quinta-feira, no Jardim Multissensorial das Energias, em Setúbal.

A instalação de postos públicos de carregamento rápido para viaturas eléctricas é uma das principais medidas previstas na estratégia, que contempla ainda "sistemas de bicicletas partilhadas e transportes públicos eléctricos, zonas de baixas emissões de dióxido de carbono, políticas de estacionamento e uma plataforma online", revela a Câmara Municipal de Setúbal, em nota de Imprensa. O Território Arrábida vai beneficiar de uma rede "composta por 209 pontos de carregamento normais/semi-rápidos e 76 de carregamento rápido" para viaturas eléctricas, num espaço temporal de 10 anos. Nesse âmbito, adianta a autarquia, "a ENA vai instalar, em breve, três pontos de carregamento rápido, um em Setúbal, na Avenida Luísa Todi, e outros dois em Palmela e Sesimbra, os quais permitem o abastecimento eléctrico em apenas 30 minutos".

"Cada um faz o seu papel. É um reforço para o alargamento de uma rede de abastecimento eléctrico [no Território Arrábida] para que a mobilidade eléctrica seja um factor importante de sustentabilidade ambiental e de redução das emissões de dióxido de carbono", disse Manuel Pisco, vice-presidente da Câmara de Setúbal.

Estratégia aponta a várias acções
Já Francisco Jesus, presidente da Câmara de Sesimbra, realçou a abrangên-



O plano foi apresentado por representantes dos municípios e da ENA

cia deste novo instrumento. "Há ainda um longo caminho a trabalhar, mas este plano manifesta uma visão global de sustentabilidade, com particular ênfase na mobilidade e transição eléctrica." Uma visão partilhada por todos e em particular também pelo director de Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos da Câmara Municipal de Palmela, João Faim, que enalteceu o compromisso assumido com "a mobilidade eléctrica para o crescimento sustentado do território, das zonas rurais às urbanas". Um contributo, adiantou, para "a descarbonização".

De acordo com a autarquia de Setúbal, o Plano de Mobilidade Eléctrica da Arrábida "identifica, igualmente, modelos de exploração e de oportunida-

A ENA vai já instalar três pontos de carregamento rápido para viaturas eléctricas na Av. Luísa Todi

des de intervenção de acordo com as características territoriais, padrões de mobilidade e de crescimento" dos três municípios. E aponta ainda "instrumentos financeiros e de planeamento a activar para a criação de infra-estruturas de veículos eléctricos, a par de planos de estacionamento, oportunidades de ligação entre infra-estruturas já existentes", para a promoção de deslocações em modos suaves.

O presidente do Conselho de Administração da ENA, Sérgio Marcelino, fez notar que este "é um plano dinâmico". Um plano que, vinco, "acompanha a evolução tecnológica, com soluções de promoção e de suporte à utilização do veículo eléctrico para responder às necessidades de mobilidade dos cidadãos".

O Plano de Mobilidade Eléctrica da Arrábida constitui-se, segundo a autarquia setubalense, como "um instrumento de planeamento, é coerente com os planos de mobilidade e de qualidade de ar adoptados a nível europeu, nacional e regional, bem como com o Plano de Acção de Mobilidade Urbana Sustentável da Área Metropolitana de Lisboa". Enquadra-se no projecto europeu EnerNetMob, co-financiado que foi pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao abrigo do Programa Operacional de Cooperação Territorial Europeia.

GRÂNDOLA

Empresa Qantara investe em parque logístico e hotel

Projecto conta com uma área de construção de 630 mil m² e 300 mil m² de infra-estruturas adjacentes"

A empresa de investimentos e consultoria Qantara Capital vai construir um Parque Logístico no concelho de Grândola, numa área de 130 hectares e com capacidade para 24 lotes industriais. O projecto engloba um hotel.

A minuta do contrato, com vista à concretização deste investimento, cujo montante não foi divulgado, foi assinado na passada quarta-feira entre a Câmara Municipal de Grândola e a entidade promotora Qantara Capital.

De acordo com o município, em comunicado, o parque logístico "vai ocupar uma área de 130 hectares e ficará situado a oito quilómetros do centro" da vila alentejana, junto ao Itinerário Complementar (IC) 1 e à linha ferroviária do Sul.

António Figueira Mendes diz tratar-se de "um dos projectos mais interessantes em termos de futuro para o concelho, dada a dinâmica e a modernidade" logística. "Tem uma natureza diferente de todos aqueles que existem até agora em Portugal, pela modernidade e diversidade que pode trazer em termos logísticos", destaca o autarca, que aponta à possibilidade de a futura infra-estrutura atrair "empresas-âncora", como "a Amazon e outras".

"Esperamos que os promotores consigam atrair empresas evoluídas do ponto de vista tecnológico, que possam trazer mais valias, que sejam amigas do ambiente e que criem em-

prego especializado", adianta Figueira Mendes.

Dez milhões em infra-estruturas

O futuro parque terá uma "área de construção de 630.000 m² e 300.000 m² de infra-estruturas adjacentes". Vai contar "com 24 lotes industriais com cerca de 25.000 m² cada, com escala e modularidade" para "servir uma ampla gama de empresas (linhas de montagem, operadores de e-commerce, armazéns e empresas de transportes)", lê-se no comunicado. O projecto prevê ainda a construção de "um ramal e um terminal ferroviário de carga privado, com conexões para o sul e para o norte do País, e uma extensa plataforma para armazenamento de contentores e vagões ferroviários".

O autarca revela apenas que se trata de "investimento privado" e "totalmente estrangeiro", estando previstos "mais de 10 milhões de euros em infra-estruturas".

O Parque Logístico de Grândola vai disponibilizar ainda "um espaço de 15.000 m², incluindo hotel, restaurantes, lojas, escritórios e estacionamento com carregamentos eléctricos e posto de combustível, serviços complementares de creche e jardim-de-infância, ginásio e um espaço de formação profissional para 'upskill' e/ou 'reskill' de competências".

O início da construção do parque está previsto para 2023 e vai ser desenvolvido em quatro fases, sendo um investimento de interesse público elegível para o Plano de Recuperação e Resiliência. A Qantara Capital apresentou ainda o projecto para a construção de um hotel de quatro estrelas no centro da vila, com cerca de 50 quartos e 100 camas, destinado a clientes empresariais e turistas. **Lusa**



Figueira Mendes (à dir.) assinou o contrato com a empresa Qantara